

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado

Class.: _____

Data: 26.03.85

Pg.: _____

Cacique diz que Funai e IBDF são os culpados pela extração

Rio do Sul — A Polícia Federal deverá ouvir hoje à tarde em José Boiteaux, onde está localizada a base de operação, o vice-cacique Veit-scha Vanhaccü Teié sobre a extração de madeira que vem ocorrendo de forma indiscriminada na reserva indígena Duque de Caxias, no interior de Ibirama. Os índios foram intimidados a depor, já que foi apreendido um caminhão de sua propriedade no interior da reserva. Segundo Vanhaccü Teié, o caminhão não estava transportando e nem carregado de madeira e por isso desejam de volta, pois consideram a prisão irregular.

O vice-cacique admite a venda de madeira às indústrias do ramo na região. Segundo Vanhaccü Teié, isto é feito por não receberem nenhum tipo de apoio da Funai. Citou que entrou ontem pela manhã em contato telefônico com a delegacia do órgão e o responsável não quis ouvi-lo. Argumentou que o dinheiro conseguido com a venda de madeiras é empregado na compra de combustíveis e pneus para os veículos que fazem o transporte de escolares e que conduzem os doentes, e para o pagamento da farmácia. A Funai, segundo o vice-cacique,

"pode ficar sossegada", já que a madeira não está sendo entregue de graça. Ele frisou que existe uma solução simples para o problema de extração da madeira dentro do posto indígena. Bastaria que a Funai e o IBDF determinasse a licitação pública pelo menos duas vezes por ano. Vanhaccü Teié vai mais longe ao afirmar que só existe madeira na reserva indígena Duque de Caxias porque os índios seguraram até aqui. Denunciou que se houvesse um descuido, por parte da própria Funai já teria sido extraída toda a madeira da reserva Duque de Caxias. No depoimento que prestará hoje à Polícia Federal, o vice-cacique afirma que acusará a Funai e também o IBDF como principais culpados pelo problema que sofrem.

DEPOIMENTOS

A Polícia Federal prossegue ouvindo os proprietários de caminhões e tratores apreendidos no interior da reserva. Como na sua maioria são freteiros, após ouvi-los a PF passa a tomar o depoimento dos madeireiros acusados da compra ilegal do produto. Segundo o Delegado Davi de Castro, que está no comando da operação, não há um prazo específico para a conclusão do

inquérito. Os caminhões e tratores apreendidos no posto indígena de Duque de Caxias, bem como toda a carga, deverão deixar José Boiteaux, onde estão desde quinta-feira, quando teve início a operação. Segundo o engenheiro do IBDF, Luiz Antonio Nunes de Mello, o local, em princípio, que ficará à disposição do juiz federal será o posto de fiscalização do Estado em Apiúna. Também foi dado um prazo de 24 horas para os proprietários dos caminhões que ainda permanecem retidos no interior da reserva. Muitos deles, devido às chuvas ocorridas no final da semana, ficaram impossibilitados de deixar a região, já que dentro do mato a estrada é intransitável.

Está sendo aguardada hoje, em José Boiteaux, novamente a presença do delegado regional do IBDF Ulisses Rogério de Andrade, para acompanhar de perto o andamento dos processos instaurados pela Polícia Federal. Aos poucos a situação volta à normalidade no Distrito de José Boiteaux, que vive desde quinta-feira agitado com a presença dos federais, detendo quem está no interior da reserva indígena extraíndo madeira ilegalmente, nesta que é uma das maiores operações já realizadas e solicitada pela Funai.